



8^o **ECIP**

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista

26 a 28
março | **2026**

Inovação em Oncologia



Inovação em Oncologia



Fábio Leite Couto Fernandez

Presidente do 8º ECIP

É com grande entusiasmo que anunciamos a realização do 8º ECIP – Encontro de Cancerologia no Interior Paulista, que acontecerá entre os dias 26 e 28 de março de 2026, na acolhedora cidade de São José do Rio Preto.

Ao longo das edições anteriores do ECIP, o evento consolidou-se como um espaço multidisciplinar de excelência, troca de conhecimento e integração entre profissionais da oncologia. O sucesso alcançado é fruto da dedicação coletiva e da busca contínua por aprimoramento, refletindo a força e a qualidade da oncologia praticada no interior paulista e em todo o Brasil.

Temas como Inteligência Artificial aplicada ao diagnóstico, prognóstico e decisão terapêutica, Machine Learning, medicina personalizada com o uso de biomarcadores, terapias celulares, imunoterapia, biópsia líquida, saúde digital, monitoramento remoto, sustentabilidade, toxicidade financeira, integração multidisciplinar e formação em saúde na era digital já estão sendo incorporados à prática diária da oncologia e suscitam discussão urgente e aprofundada.

Assim, para 2026, escolhemos como tema “Inovação em Oncologia” – assunto atual e necessário, que convida à reflexão sobre os avanços que já transformam o presente e moldarão o futuro da prática no combate ao câncer. A programação científica está sendo cuidadosamente elaborada para proporcionar debates ricos, experiências inspiradoras e perspectivas promissoras.

Convidamos todos os colegas, estudantes e profissionais da área a participarem deste importante encontro. Sejam muito bem-vindos ao VIII ECIP. Será uma honra tê-los conosco em mais uma jornada de aprendizado, atualização e colaboração.



ID - 1964

Área - Cirurgia Oncológica

APLICAÇÃO INTRAOPERATÓRIA DE UMA PLATAFORMA DE REALIDADE AUMENTADA PARA PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE CIRURGIAS ONCOLÓGICA

Nikson Leonard Ferraz¹; Larissa Nara Alegrini Longhi²; Guilherme Hernandes Garcia Sanchez²; Luis Gustavo Capochin Romagnolo³; Raquel Nikson Descie Veraldi Leite³

(1) Vholom - Barretos - SP - Brasil; (2) Harena - Barretos - SP - Brasil; (3) Hospital de Amor - Barretos - SP - Brasil

Introdução: Incorporação de tecnologias digitais na cirurgia oncológica tem potencial para ampliar a precisão, segurança e ensino em ambientes complexos. A realidade aumentada surge como uma estratégia promissora ao permitir a visualização tridimensional de estruturas anatômicas e tumores durante o ato cirúrgico. **Objetivo:** Realizar qualitativamente do potencial de aplicabilidade da solução desenvolvida em realidade aumentada, através do uso do dispositivo e da aplicação de questionário validado, em casos de cirurgias oncológicas nas especialidades de ortopedia e gastroenterologia, em um centro oncológico de referência nacional e internacional. **Método:** Avaliação da tecnologia desenvolvida na reconstrução tridimensional de tumores e órgãos adjacentes a partir de exames de imagem, utilizando dispositivos de realidade aumentada. Foram realizadas entrevistas com cirurgiões após a utilização da ferramenta no planejamento pré-operatório, discussão multiprofissional e durante procedimentos cirúrgicos oncológicos, considerando aspectos de usabilidade, utilidade clínica e acesso contínuo aos exames de imagem e modelos tridimensionais. **Resultado:** A utilização da ferramenta permitiu maior precisão na compreensão da anatomia tumoral, reprodução fidedigna das estruturas adjacentes e acesso imediato a exames de imagem durante o procedimento cirúrgico. Os usuários relataram maior segurança na tomada de decisão, facilidade na discussão dos casos com residentes e equipe multiprofissional, e redução do tempo cirúrgico, especialmente em etapas críticas de localização tumoral. **Conclusão:** Após ter demonstrado ser uma tecnologia viável e inovadora para apoiar o planejamento e a execução de cirurgias oncológicas, com benefícios clínicos, educacionais e operacionais, a realidade aumentada apresenta-se como uma ferramenta promissora para qualificar a prática cirúrgica oncológica e otimizar resultados assistenciais.

Palavras-Chave - Cirurgia oncológica; Inovação tecnológica; Realidade aumentada

Autor correspondente - Nikson Leonard Ferraz (niksonleonard@gmail.com)

ID - 1931

Área - Cuidados Paliativos

CUIDADOS PALIATIVOS: COMPREENSÕES TRIDIMENSIONAIS DE PACIENTES, CUIDADORES E PROFISSIONAIS

Pollyanna Pereira Franchini¹; Loiane Leticia dos Santos²

(1) FAMERP - Adolfo - SP - Brasil; (2) FAMERP - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: O aumento da expectativa de vida tem ampliado a prevalência de doenças crônicas e incapacitantes, demandando estratégias de cuidado que ultrapassem a lógica exclusivamente curativa. Nesse contexto, os cuidados paliativos configuram-se como uma abordagem essencial para a promoção da qualidade de vida e o alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual de pacientes e familiares. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo investigar as compreensões sobre os cuidados paliativos a partir das perspectivas de pacientes, cuidadores e profissionais de saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória, de abordagem qualitativa, realizada em um hospital geral do interior de São Paulo. Participaram do estudo 10 indivíduos, sendo 3 pacientes em cuidados paliativos, 4 cuidadores e 3 profissionais de saúde. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados segundo a análise de conteúdo de Bardin. **Resultado:** A análise permitiu a identificação de quatro categorias temáticas: (1) estigma e possibilidade de cuidado; (2) da técnica ao vínculo; (3) espiritualidade, fé e autoproteção; e (4) entre esperança e aceitação. Os resultados evidenciam a persistência de estigmas que associam os cuidados paliativos à terminalidade e ao abandono terapêutico, especialmente entre pacientes e cuidadores, bem como lacunas na formação acadêmica dos profissionais. Observou-se que a espiritualidade e a fé atuam como importantes estratégias de enfrentamento, enquanto profissionais recorrem a mecanismos de autoproteção emocional diante da finitude. A experiência paliativa mostrou-se marcada por ambivalências entre esperança e aceitação, ressaltando a complexidade desse processo. **Conclusão:** Persistem estigmas associados aos cuidados paliativos e evidencia-se formação acadêmica insuficiente para a prática.

Palavras-Chave - Cuidados paliativos; Estigma; Formação profissional

Autor correspondente - Pollyanna Pereira Franchini (pollyannafranchini@gmail.com)



8º

ECIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1908

Área - Cuidados Paliativos

DIETA DE CONFORTO NA PRÁTICA ASSISTENCIAL: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE*Larissa dos Santos Rosa¹; Loiane Leticia dos Santos²; Arianny Cintia de Souza Costa²*

(1) FAMERP - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (2) FUNFARME - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: A dieta de conforto configura-se como uma estratégia de cuidado paliativo voltada à promoção do bem-estar, autonomia e qualidade de vida, respeitando limites clínicos e desejos do paciente. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo compreender os critérios utilizados para a indicação da dieta de conforto. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em um hospital de alta complexidade do interior paulista. Foram analisadas 20 entrevistas semiestruturadas com profissionais da equipe multiprofissional (medicina, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, terapia ocupacional e auxiliar de enfermagem) dos setores de Oncologia Clínica, Cuidados Paliativos e Fonoaudiologia. Com atuação na enfermaria oncológica entre 6 meses e 20 anos. Os dados foram submetidos à análise temática do discurso, conforme os critérios consolidados para pesquisas qualitativas (COREQ). **Resultado:** Emergiram três categorias temáticas: conceitos e critérios de indicação; desafios, tabus, crenças e dilemas; e cuidado integral, experiências e cuidadores. Os resultados evidenciam que a dieta de conforto é majoritariamente associada ao fim de vida, fundamentada na vontade do paciente, nível de consciência e segurança da deglutição, porém marcada por heterogeneidade de condutas e dilemas éticos. **Conclusão:** Conclui-se que a dieta de conforto constitui uma prática ética e humanizada, cuja efetivação requer atuação multiprofissional e decisões compartilhadas.

Palavras-Chave - Assistência Terminal; Cuidados paliativos; Segurança alimentar*Autor correspondente - Larissa dos Santos Rosa (larissarosa.fono@gmail.com)*

ID - 1954

Área - Onco-hematologia

AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS ALOGÊNICO ATRAVÉS DO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS

Kamilla Souza Santos¹; Thaís Nelly Basílio²; João Vitor Picollo Feliciano²

(1) Famerp - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (2) Funfarme - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: A diminuição da capacidade física nos pacientes submetidos ao Transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH) está diretamente ligada ao tempo de hospitalização prolongado e efeitos colaterais dos regimes de condicionamento pré transplante. Para amenizar tais complicações, a prática de exercícios físicos em todas as fases do transplante é indispensável. Com isso, a fisioterapia atua visando a manutenção e ganho de força e mobilidade, aumento da capacidade pulmonar e redução da fadiga. **Objetivo:** Analisar a capacidade funcional e cardiopulmonar dos pacientes submetidos ao TCTH no período de pré-internação, no momento da alta hospitalar e após o acompanhamento no hospital dia através do Teste de caminhada de 6 minutos (TC6'). Avaliar a variabilidade do tempo de internação e do acompanhamento em hospital-dia, identificar e caracterizar a ocorrência de intercorrências clínicas que resultaram em suspensão do atendimento fisioterapêutico e correlacionar esses dados com os resultados dos testes de caminhada. **Método:** Estudo longitudinal retrospectivo, realizado através de uma análise de prontuário. **Resultado:** Foram analisados 24 pacientes, observando-se diferença significativa entre os três momentos do TC6 ($p < 0,0001$), com redução no pós-alta imediato e recuperação no pós-alta tardio. Houve correlação negativa significativa entre idade e classificação do TC6, além de correlação positiva moderada entre o pior desempenho funcional no pós-alta imediato, o maior tempo de internação e os dias sem atendimento fisioterapêutico. **Conclusão:** Conclui-se que houve perda funcional significativa ao longo do transplante, especialmente em pacientes com menor tempo de atendimento fisioterapêutico, evidenciando a importância do acompanhamento fisioterapêutico individualizado desde o período pré até o pós-alta hospitalar.

Palavras-Chave - Fisioterapia; Reabilitação; TCTH

Autor correspondente - Kamilla Souza Santos (kamillasantos391@outlook.com)



8º

ECIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1948

Área - Onco-pediatria

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E MOLECULAR DO MEDULOBLASTOMA PEDIÁTRICO NO BRASIL: CONSTRUÇÃO DE UMA COORTE RETROSPECTIVA

Bruna Yukari Ikeda dos Santos¹; Luiza Terçariol Marques¹; Welinton Yoshio Hirai¹; Rui Manuel Reis¹; Sílvia Aparecida Teixeira¹

(1) Hospital de Câncer de Barretos - Barretos - SP - Brasil

Introdução: O meduloblastoma (MB) é o tumor embrionário maligno mais comum do sistema nervoso central em crianças. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o MB é classificado em quatro subgrupos moleculares (WNT, SHH, grupo 3 e grupo 4), com diferenças de incidência, prognóstico e terapêutica. No Brasil, a falta de registros integrados limita o entendimento da doença no contexto nacional, especialmente na definição de prognósticos precisos e aplicação de tratamentos individualizados, evidenciando a necessidade de um banco brasileiro de casos de MB. **Objetivo:** Desenvolver um banco de dados padronizado contendo informações clínicas, moleculares e epidemiológicas de pacientes pediátricos diagnosticados com MB entre 2001 e 2024. **Método:** Estão sendo incluídos dados clínicos (tratamentos e resposta), moleculares e epidemiológicos (demográficos e sobrevida) dos pacientes com MB, extraídos de prontuários físicos e eletrônicos (TASY e SISONCO) e organizados na plataforma REDCap. Para as análises estatísticas optou-se para variáveis quantitativas medidas de mediana e qualitativas a proporção. **Resultado:** Para os resultados parciais de 25 casos, tem-se uma mediana de idade de 9 anos (0 a 18 anos) com 56% sendo do sexo masculino, IMC com mediana de 17,7 kg/m² (11,4 – 27,7 kg/m²), com predominância na região Sudeste e subgrupo molecular SHH (32% dos casos). Todos realizaram cirurgia, radioterapia e quimioterapia, em protocolos distintos. Destes, houve predominância de sequelas motoras e endócrinas, 16% recidivaram e 26% tiveram progressão da doença. **Conclusão:** Uma base de dados retrospectiva do perfil clínico-molecular do MB contribui a caracterização observacional dos casos fortalecendo pesquisas multicêntricas, impactando na oncologia pediátrica.

Palavras-Chave - Banco de dados clínico; Oncologia pediátrica; Tumores do SNC

Autor correspondente - Bruna Yukari Ikeda dos Santos (bruna.ikeda@edu.famerp.br)



8º

ECIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1937

Área - Oncologia Clínica

ANGIOSSARCOMA EPITELIOÍDE DE PULMÃO: RELATO DE CASO DE DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO DESAFIADOR

Daniela Silveira Marques Branco¹; Fernanda De Oliveira Bombarda²; Gabriela De Sena Cabral²; Matheus De Aquino Moreira Guimaraes²;

(1) Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto - SP - Brasil; (2) Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto - SP - Brasil

introdução: angiossarcoma é uma neoplasia que se origina de células endoteliais de pequenos vasos, extremamente rara e agressiva, representando apenas 0,001% de todos os cânceres. os fatores de risco associados são exposição a radiação, asbesto ou histórico de tuberculose. apresenta prognóstico reservado e sobrevida frequentemente inferior a 1 ano, o diagnóstico precoce é dificultado pela raridade e sintomatologia inespecífica (dor torácica, dispneia, hemoptise e perda ponderal). **objetivo:** relatar o caso de neoplasia vascular rara em paciente jovem e sem fatores de riscos clássicos, evidenciando a importância do diagnóstico imunohistoquímico e a complexidade das decisões terapêuticas mediante a escassez de protocolos padronizados. **método:** homem, 27 anos, ex-atleta e sem fatores de risco. iniciou com dor torácica ventilatório dependente e derrame pleural à esquerda. inicialmente realizado drenagem pulmonar e biópsia, mesma inconclusiva, conduzido como pneumonia. devido persistência da dor e perda ponderal, submetido a videotoracoscopia. anatomopatológico revelou neoplasia epitelióide com imunohistoquímica positiva para cd31, d2-40 e erg, confirmando angiossarcoma epitelióide. o pet-ct demonstrou hipermetabolismo pleural e linfonodopatia mediastinal. proposta terapêutica incluiu radioterapia e quimioterapia com paclitaxel. **resultado:** contrapondo-se a epidemiologia, o paciente é jovem e sem exposição a carcinógenos, predomínio da dor torácica, sem manifestação de hemoptise, sinal comum na literatura. na imunohistoquímica a positividade para cd31 é específica e sensibilidade de 90% dos casos. frente raridade da doença não há esquema terapêutico padrão, estudos com uso de imunoterapia, alvo no pdl-1, visam avaliar eficácia. **conclusão:** neoplasia com apenas dezenas de caso relatados no mundo. divulgação contribui como alerta para necessidade de biopsias em derrames pleurais persistentes.

Palavras-Chave - Derrame Pleural; Neoplasia Epitelial Pleural; Sarcoma

Autor correspondente - Daniela Silveira Marques Branco (danielasilveira1997@gmail.com)



8º

EGIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1949

Área - Oncologia Clínica

ASSOCIAÇÃO ENTRE O INTERVALO CIRÚRGICO PÓS-NEOAJUVÂNCIA E OS DESFECHOS CLÍNICOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE RETO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO ESTADO DO AMAZONAS

Priscilla Freire Farias¹; Viviana Rodrigues Batalha²; Eduarda Ferreira Lima³; Edilene Coelho Duarte⁴

(1) Centro Universitário Fametro - Manaus - AM - Brasil; (2) Universidade Nilton Lins - Manaus - AM - Brasil; (3) Centro Universitário do Norte, UniNorte - Manaus - AM - Brasil; (4) Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas - Manaus - AM - Brasil

Introdução: O câncer de cólon e reto é a terceira maior taxa de mortalidade no Brasil e a quarta neoplasia mais prevalente no estado do Amazonas. O tratamento do câncer de reto localmente avançado envolve quimiorradioterapia neoadjuvante seguida de ressecção cirúrgica, com melhores desfechos observados em intervalos de 9 a 12 semanas entre as etapas. No Amazonas, entretanto, esse período frequentemente ultrapassa 12 semanas devido à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, comprometendo a eficácia do tratamento oncológico. **Objetivo:** Avaliar impactos clínicos do atraso cirúrgico pós-tratamento neoadjuvante em pacientes com câncer retal atendidos em hospital público no Amazonas. **Método:** Estudo observacional, prospectivo e longitudinal em pacientes com câncer retal submetidos à quimiorradioterapia neoadjuvante. Foram analisados 07 casos, de um N=25, no período de setembro a dezembro de 2025. Os impactos clínicos foram avaliados por meio do questionário EORTC QLQ-C30. **Resultado:** O intervalo médio de espera cirúrgica correspondeu a 32,9 semanas, excedendo o intervalo ideal preconizado na literatura. Foram identificados fatores limitantes relacionados à redução da capacidade funcional, especialmente da mobilidade, além do predomínio de sintomas de intensidade variável, como dor, fadiga, constipação intestinal e hematoquezia. **Conclusão:** O atraso cirúrgico, associado a limitações logísticas e estruturais da rede pública regional, correlacionou-se à piora dos indicadores de qualidade de vida. Os achados reforçam a necessidade de estratégias organizacionais que assegurem a realização da cirurgia no tempo ideal pós-neoadjuvância, reduzindo os impactos negativos do prolongado tempo de espera sobre os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave - Câncer do reto; quimiorradioterapia neoadjuvante; resultado do tratamento

Autor correspondente - Priscilla Freire Farias (priscillaaffarias4@gmail.com)

ID - 1936

Área - Pesquisa Básica em Oncologia

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES QUE APRESENTARAM EXTRA- VASAMENTO DE ANTINEOPLÁSTICOS EM UM SETOR DE QUIMIOTERAPIA NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Maria Carolina Segala Longhin¹; Maria Helena Pinto²

(1) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - NOVA ALIANÇA - SP - Brasil; (2) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: Existem diversas modalidades de tratamento para o câncer e a indicação varia de acordo com tipo e estágio do tumor, localização, estado de saúde do paciente e possíveis efeitos colaterais. Uma das modalidades de tratamento é a quimioterapia, considerado o método mais utilizado em decorrência de sua alta incidência de cura e aumento de sobrevivência de pacientes em estágios avançados da doença. O extravasamento de antineoplásicos é considerado uma emergência oncológica e ocorre devido a administração acidental desses medicamentos em espaço perivascular ou subcutâneo. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos pacientes que apresentaram qualquer tipo de extravasamento de antineoplásicos no setor de Quimioterapia de um hospital de ensino do interior do estado de São Paulo nos últimos cinco anos e relacionar características sociodemográficas e clínicas dos pacientes com a ocorrência de extravasamento de antineoplásicos. **Método:** Estudo retrospectivo, transversal e natureza quantitativa. A estratégia escolhida foi a pesquisa documental utilizando dados armazenados no setor de quimioterapia e nos prontuários eletrônicos dos pacientes que apresentaram algum tipo de extravasamento nos últimos cinco anos. **Resultado:** A amostra foi constituída de 72 prontuários. Prevalceu gênero feminino, idade média de 58,5 anos, branco, diagnóstico de cabeça e pescoço, maioria no primeiro dia do primeiro ciclo e a medicação paclitaxel foi a mais prevalente. **Conclusão:** Não houve diferença estatisticamente significativa em relação ao membro punccionado, a maioria no antebraço. O maior número de extravasamentos ocorreu com a medicação Taxol, que é vesicante. O maior número de episódios de extravasamentos ocorreu no primeiro ciclo e primeiro dia de quimioterapia (C1D1).

Palavras-Chave - Antineoplásicos; Enfermagem; Quimioterapia

Autor correspondente - Maria Carolina Segala Longhin (mariacarolinasegalalonghin@gmail.com)



8º

ECIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1923

Área - Pesquisa Translacional em Oncologia

ANÁLISE CLÍNICO-PATOLÓGICA DE MELANOMAS UVEAIS DIAGNOSTICADOS NO HOSPITAL DE CÂNCER DE BARRETO*Thais Emanuele Araujo¹; Estela Maria Silva²; Tomás De Oliveira Castro Teixeira¹; Lidia Maria Rebolho Batista Arantes¹*

(1) Hospital de Câncer de Barretos - Barretos - SP - Brasil; (2) Hospital de Câncer de Barretos - barretos - SP - Brasil

Introdução: O melanoma uveal (MU) é uma neoplasia intraocular rara, responsável por cerca de 5% dos melanomas, originando-se predominantemente na coroide. Apresenta alta propensão metastática, com disseminação em aproximadamente 50% dos pacientes, principalmente para o fígado. O prognóstico baseia-se em características clínico-histopatológicas e moleculares. Mutações em BAP1 apresentam impacto prognóstico distinto. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos dados clínicos e patológicos dos pacientes com melanomas uveais diagnosticados no Hospital de Câncer de Barretos. **Método:** Foram selecionados 44 pacientes tratados entre 2015 e 2025. Dados clínicos e patológicos foram coletados dos prontuários médicos e adicionados no RED-Cap. As análises foram realizadas no software SPSS v. 26. **Resultado:** A mediana da idade ao diagnóstico foi de 54 anos. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (59,1%), com cor de pele branca (88,6%). Relacionado ao melanoma, a lesão se localizava principalmente na coroide (79,5%), com tipo histológico misto (38,6%), estadiamento clínico IIA (18,2%) e perda de expressão do BAP1 em 57,7%. Aproximadamente 80,0% dos pacientes não apresentaram metástase durante o seguimento. A localização tumoral no corpo ciliar foi associada a maior taxa de metástases (66,7% versus 10% dos pacientes com tumor na coroide; $p=0.023$). Atualmente, 65,9% dos pacientes estão vivos. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a localização tumoral associa-se a maior risco metastático em melanomas uveais. Esses achados reforçam a necessidade de integrar dados clínico-patológicos com perfil molecular para aprimorar estratificação prognóstica e estratégias terapêuticas personalizadas.

Palavras-Chave - caracterização; Melanoma Uveal; prognóstico*Autor correspondente - Thais Emanuele Araujo (thaisemanuelearaujo@gmail.com)*

ID - 1917

Área - Pesquisa Translacional em Oncologia

ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES COM LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS DE ALTO GRAU TRATADAS COM IMIQUIMODE NO HOSPITAL DE CÂNCER DE BARRETOS

Anna Luísa Saraiva Vaz de Oliveira¹; Ricardo dos Reis¹; Julio César Possati-Resende¹; Bruno de Oliveira Fonseca¹; Lidia Maria Rebolho Batista Arantes¹

(1) Hospital do Câncer de Barretos - Barretos - SP - Brasil

Resumo - Introdução: As lesões intraepiteliais cervicais de alto grau (NIC 2/3) representam uma etapa precursora do câncer do colo do útero, podendo evoluir se não tratadas. Embora o tratamento convencional seja destrutivo ou excisional, o imiquimode surge como alternativa. A análise da resposta imune permite compreender seu mecanismo, personalizar o tratamento e aprimorar segurança e eficácia. **Objetivo:** Analisar as características de mulheres com NIC 2/3 incluídas em um estudo que avalia o uso do imiquimode como alternativa terapêutica. **Método:** Estudo descritivo com análise de dados basais de 72 mulheres diagnosticadas com NIC 2/3, avaliadas na visita inicial. As participantes foram distribuídas em três grupos: Imiquimode + CAF (G1), CAF (G2) e grupo controle (G3). Foram analisadas variáveis demográficas, clínicas, comportamentais e relacionadas ao HPV, apresentadas por meio de medidas descritivas. **Resultado:** A mediana de idade foi de 35 anos e a mediana do índice de massa corporal foi de 27,7 kg/m². A maioria das participantes nunca fumou (75,0%), enquanto 19,4% eram fumantes. Comorbidades como hipertensão arterial (9,7%) e diabetes mellitus (5,6%) apresentaram baixa prevalência. A infecção por HPV 16/18 foi identificada em 50,8% das mulheres, com proporção semelhante de outros tipos oncogênicos (49,2%). Predominaram mulheres de etnia parda (48,6%), seguidas de brancas (41,7%). A maior parte possuía ensino médio completo ou superior. **Conclusão:** As mulheres apresentaram perfil clínico heterogêneo, baixa frequência de comorbidades e distribuição equilibrada dos tipos de HPV. Esses achados contribuem para a compreensão da população estudada e reforçam a relevância de abordagens terapêuticas individualizadas no uso do imiquimode.

Palavras-Chave - HPV; Imiquimode; Lesão intraepitelial cervical de alto grau

Autor correspondente - Anna Luísa Saraiva Vaz de Oliveira (annaluisasaraivavaz@hotmail.com)



8º

ECIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1953

Área - Pesquisa Translacional em Oncologia

ASSOCIAÇÃO DA PROTEÍNA ARGININA METILTRANSFERASE 1 (PRMT1) COM PROGNÓSTICO E POTENCIAL TERAPÊUTICO NO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: REVISÃO SISTEMÁTICA*Leonardo Enrique Garcia Espinosa¹; Camyla Busnardo¹; Erika Cristina Pavarino¹; Eny Maria Goloni-Bertollo¹; Ana Livia Silva Galbiatti-Dias¹*

(1) FAMERP - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP - Brasil

Introdução: A proteína arginina metiltransferase 1 (PRMT1) é um regulador epigenético envolvido na metilação de arginina e na modulação da expressão gênica influenciando vias oncogênicas críticas. No câncer de cabeça e pescoço, esta enzima tem sido associada a maior agressividade tumoral, progressão da doença e piores desfechos clínicos, sugerindo potencial relevância prognóstica e terapêutica. **Objetivo:** Investigar, por meio de revisão sistemática, o papel da PRMT1 na carcinogênese, progressão tumoral e seu potencial terapêutico no câncer de cabeça e pescoço. **Método:** Realizou-se revisão sistemática seguindo as diretrizes PRISMA, com critérios de elegibilidade pré-definidos e busca em seis bases de dados eletrônicas. **Resultado:** Após a triagem de 230 registros, nove estudos publicados nos últimos cinco anos foram incluídos. A superexpressão de PRMT1 associou-se ao crescimento tumoral, progressão da doença e maior potencial de invasão. Sete estudos demonstraram associação entre PRMT1 e maior invasão tecidual e migração celular, enquanto quatro evidenciaram indução da transição epitélio-mesenquimal. A superexpressão de PRMT1 associou-se estatisticamente a pior prognóstico e menor sobrevida livre de recidiva. Além disso, cinco estudos relataram mecanismos de inibição da morte celular programada, e um confirmou o papel da PRMT1 na resistência à quimioterapia com carboplatina. **Conclusão:** A PRMT1 emerge como um biomarcador clinicamente relevante de agressividade tumoral e um promissor alvo terapêutico no câncer de cabeça e pescoço. Evidências translacionais sustentam o envolvimento da PRMT1 e de seus mecanismos epigenéticos regulatórios na progressão tumoral e na resistência à quimioterapia, destacando seu potencial para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas.

Palavras-Chave - Epigenética; Neoplasia; Proteína Arginina Metiltransferase 1*Autor correspondente - ENY MARIA GOLONI-BERTOLLO (eny.goloni@famerp.br)*



8º

ECIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1919

Área - Pesquisa Translacional em Oncologia

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CITOCINAS PLASMÁTICAS E SUA ASSOCIAÇÃO COM A RESPOSTA À IMUNOTERAPIA EM PACIENTES COM MELANOMA AVANÇADO

Leticia Rafaela Ziquiel¹; Vinicius de Lima Vasquez¹; Bruna Pereira Sorroche¹; Lidia Maria Rebolho Batista Arantes¹

(1) Hospital de Câncer de Barretos - Barretos - SP - Brasil

Introdução: O melanoma é uma neoplasia letal e invasiva. Apesar dos avanços da imunoterapia com inibidores de checkpoint imunológico (ICI), apenas 30–50% dos pacientes respondem ao tratamento. Ainda não existem biomarcadores aprovados para uso clínico. Dessa forma, a identificação de marcadores imunológicos associados à resposta terapêutica torna-se essencial. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de citocinas plasmáticas em pacientes com melanoma avançado tratados com anti-PD-1 no Hospital de Câncer de Barretos. **Método:** Foram selecionados 49 pacientes tratados entre 2021 e 2024. Dados clínicos e de resposta terapêutica foram coletados dos prontuários. A resposta à imunoterapia foi avaliada segundo os critérios iRECIST. Amostras de plasma foram analisadas por Cytometric Bead Array para quantificação das citocinas IL-2, IL-4, IL-6, IL-10, IL-17A, TNF e IFN- γ . A análise dos dados foi realizada com o CBA Analysis software. O teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar respondedores e não respondedores, bem como diferenças entre os períodos pré- e pós-tratamento. **Resultado:** A maioria dos pacientes era do sexo masculino (57,1%), brancos (75,5%), com 36,7% apresentando exposição solar crônica. Todos possuíam doença avançada, e 53,1% não apresentavam mutação em BRAF. Quanto à resposta terapêutica, 53,1% foram classificados como respondedores. No baseline, não houve diferenças significativas entre os grupos, embora a IL-17A apresentasse tendência de elevação nos não respondedores ($p=0,065$). Após o ciclo 3, observou-se aumento significativo de IFN- γ , IL-10 e TNF. **Conclusão:** Os resultados indicam que a imunoterapia promove modulação do perfil de citocinas, podendo contribuir para a avaliação da resposta ao tratamento com ICI.

Palavras-Chave - Citometria de fluxo; Imunoterapia; Melanoma

Autor correspondente - Leticia Rafaela Ziquiel (leticiaziquiel@gmail.com)



8º

EGIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1933

Área - Pesquisa Translacional em Oncologia

EXPRESSÃO ALTERADA DE SOX10 ESTÁ ASSOCIADA A UM PROGNÓSTICO CLÍNICO ADVERSO EM CARCINOMA DE OVÁRIO: UMA ABORDAGEM IN SILICO

Renan Gomes Do Nascimento¹; Carolina Dagli Hernandez¹

(1) Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (FCF-USP) - São Paulo - SP - Brasil

Introdução: A identificação de biomarcadores prognósticos e preditivos de resposta terapêutica são imprescindíveis na prática clínica. Dessa forma, SOX10 vem ganhando atenção por influenciar nos processos como diferenciação, invasão, tumorigênese e resistência ao tratamento. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi explorar o perfil de expressão e o impacto clínico a nível transcriptômico de SOX10 na sobrevida de pacientes com câncer de ovário, bem como o seu valor potencial como preditor de resposta ao tratamento. **Método:** Para isso, realizamos diferentes análises com as ferramentas de data mining KM Plotter, UALCAN e ROC Plotter. **Resultado:** Nossos dados mostraram que SOX10 apresenta-se mais expresso em amostras tumorais de ovário em pacientes com estágio avançado ($p < 0.0001$). Quanto ao valor prognóstico de SOX10, níveis reduzidos de expressão gênica deste marcador estiveram significativamente correlacionados com redução nas taxas cumulativas de sobrevida livre de doença de pacientes tratadas com paclitaxel-carboplatina ($p = 0.0045$) e bevacizumabe ($p < 0.001$). Por fim, nosso estudo identificou relação estatisticamente significativa entre maiores níveis de transcritos de SOX10 nos tumores de pacientes com carcinoma de ovário resistente ao tratamento com paclitaxel-carboplatina ($p = 0.00012$) e bevacizumabe ($p = 0.02$). **Conclusão:** Em resumo, esta pesquisa pioneira utilizando data mining revelou que SOX10 pode ser um biomarcador molecular promissor para prever o prognóstico e a resposta clínica a tratamentos de primeira linha de pacientes com carcinoma de ovário.

Palavras-Chave - Biomarcador; Câncer de ovário; SOX10

Autor correspondente - RENAN GOMES DO NASCIMENTO (renangomesfarmaceutico@gmail.com)



8º

ECIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1939

Área - Pesquisa Translacional em Oncologia

REVISÃO SISTEMÁTICA: POTENCIAL ANTITUMORAL E NOVAS PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS DE CHALCONAS NATURAIS E HÍBRIDOS SINTÉTICOS EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Camyla Busnardo¹; Ariel Rosckof Lumertz-Moimas¹; Márcia Maria Urbanin Castanhole-Nunes²; Vilson Serafim Júnior¹; Eny Maria Goloni-Bertollo¹

(1) Faculdade de Medicina de Rio Preto - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (2) Faculdade de Medicina de Rio Preto - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: Os cânceres de cabeça e pescoço (CCP) representam desafios clínicos significativos devido às elevadas taxas de mortalidade e ao frequente desenvolvimento de resistência às terapias convencionais. As chalconas, bioprecusores de flavonoides, têm se destacado pelo potencial multialvo para superar limitações terapêuticas. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas recentes sobre o potencial antitumoral e mecanismos moleculares de chalconas naturais e híbridos sintéticos nessas neoplasias. **Método:** Conduziu-se uma revisão sistemática de caráter translacional baseada no protocolo "Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análise" (PRISMA), com buscas em seis bases de dados. A seleção abrangeu artigos publicados nos últimos cinco anos, sobre Câncer de Cabeça e Pescoço (cavidade oral e tireoide), utilizando critérios de inclusão e exclusão para seleção de estudos experimentais. **Resultado:** Dos 74 registros identificados, dez estudos foram incluídos. Analisaram-se seis chalconas naturais (Buteína, Cardamonina, Flavokawain C, Xantogeanol, Isoliquiritigenina, Isobavachalcona) e quatro híbridos sintéticos (1,2,3-Triazol, Chalcona-Pirazol, Chalcona-Pterostilbeno, Chalcona-Erlotinibe). Entre os mecanismos, quatro artigos relataram inibição do eixo PI3K/AKT/mTOR e quatro estudos destacaram a parada do ciclo celular na fase G2/M. A apoptose foi o mecanismo de morte predominante em nove estudos, enquanto processos de autofagia e ferroptose foram reportados em um estudo cada. Adicionalmente, dois artigos focaram na degradação da proteína survivina para superar a quimiorresistência. Híbridos sintéticos demonstraram seletividade tumoral excepcional (SI > 247), superando quimioterápicos de referência. **Conclusão:** Chalconas naturais e sintéticas consolidam-se como protótipos multialvo promissores e altamente seletivos, fundamentais para contornar a falha terapêutica neste tipo tumoral.

Palavras-Chave - Chalconas; Efeito Terapêutico; Neoplasia de Cabeça e Pescoço

Autor correspondente - Eny Maria Goloni-Bertollo (eny.goloni@famerp.br)



Inovação em Oncologia

ID - 1941

Área - Políticas Públicas, acesso e farmacoconomia

ANÁLISE DO PERFIL DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA SEGURANÇA DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NA AMAZÔNIA

Eduarda Gabriela Ferreira Lima¹; Anne Kathllen Mendes De Araújo¹; Edilene Coelho Duarte¹

(1) Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON-AM) - Manaus - AM - Brasil

Introdução: O enfrentamento do câncer de mama na Amazônia é marcado por particularidades geográficas, sociais e econômicas que impactam a segurança do paciente oncológico. A segurança do cuidado não deve depender exclusivamente de tecnologias médicas, mas da capacidade de compreensão do diagnóstico, adesão ao tratamento e qualidade da comunicação clínica, fatores relacionados ao letramento em saúde e ao perfil socioeconômico. **Objetivo:** Analisar o perfil socioeconômico e suas implicações na segurança das pacientes com câncer de mama atendidas em um centro de referência regional. **Método:** Estudo descritivo, transversal, de abordagem mista, realizado em um centro de referência em oncologia regional. A triagem de pacientes ocorreu por meio do sistema iDoctor e aplicação de formulário. As pacientes foram abordadas nas salas de infusão de quimioterapia e responderam perguntas relacionadas à renda, escolaridade, procedência, percepção da clareza das informações recebidas e comunicação de más notícias. **Resultado:** Analisou-se 28 pacientes com câncer de mama. 71% recebem 1 a 6 salários e 21% possuem baixo letramento (fundamental incompleto e analfabetismo). Observou-se fluxo migratório regional e internacional. Em relação à comunicação, 46% receberam notícias difíceis, gerando tristeza e ansiedade. O perfil de vulnerabilidade e baixo letramento impactam a compreensão diagnóstica, comprometendo a Meta 2 de segurança do paciente quanto à comunicação efetiva. **Conclusão:** O perfil socioeconômico e educacional evidencia vulnerabilidades que interferem na comunicação clínica e na segurança do cuidado oncológico. Estratégias de letramento em saúde e fortalecimento da comunicação, com o protagonismo da enfermagem, mostram-se eficazes para a promoção da segurança do paciente na realidade amazônica.

Palavras-Chave - Comunicação em Saúde; Enfermagem Oncológica; Segurança do Paciente

Autor correspondente - EDUARDA GABRIELA FERREIRA LIMA (gabrielaferreira0915@gmail.com)



Inovação em Oncologia

ID - 1934

Área - Políticas Públicas, acesso e farmacoconomia

IMPACTO FARMACOECONOMICO POR MEIO DE AÇÕES FARMACEUTICAS EM UM AMBULATORIO DE ONCOLOGIA

*Renan Gomes Do Nascimento*¹

(1) associação paulista para o desenvolvimento da medicina - SÃO PAULO - SP - Brasil

Introdução: Otimizar o agendamento dos pacientes com base nos medicamentos a serem infundidos apresenta-se como uma oportunidade para redução de desperdícios, bem como, a otimização das sobras e over-fill destes medicamentos antineoplásicos. **Objetivo:** Portanto, o objetivo central deste estudo foi analisar o impacto farmacoeconômico no último semestre de 2025 em um ambulatório de oncologia na grande São Paulo, considerando a otimização do agendamento de pacientes oncológicos, reaproveitamento de sobras e uso de over-fill dos medicamentos antineoplásicos a fim de, promover a melhoria da gestão de recursos financeiros para a instituição. **Método:** Trata-se de um trabalho retrospectivo com abordagem quantitativa de análise. Neste estudo, utilizamos o ciclo PDCA (Planejamento "Plan" - Execução "Do" - Checagem "Check" - Ação "Act") para otimização dos processos. **Resultado:** No final do último semestre de 2025 a redução de desperdício pelas ações de farmacoconomia foi de 18,33% representando um valor monetário de R\$ 358.836,23. O valor previsto de gastos totais sem a gestão farmacêutica seria de R\$ 1.958.004,44. Os 3 medicamentos com melhores resultados de reaproveitamento de frascos e uso de over-fill foram a Oxaliplatina (33,62%), o Cetuximabe (33,33%) e a Cisplatina (31,79%). Quanto ao impacto econômico, os 3 medicamentos que representaram os maiores valores de redução de custos com a otimização de agendamento e reaproveitamento de doses foram o Bevacizumabe (R\$ 62.521,25), o Trastuzumabe (R\$ 60.674,68) e a Oxaliplatina (R\$ 49.344,25). **Conclusão:** Neste estudo, evidenciamos o papel essencial do farmacêutico oncológico na garantia da sustentabilidade do sistema de saúde e na melhoria contínua da assistência ao paciente.

Palavras-Chave - Farmacoconomia; PDCA; Quimioterapia

Autor correspondente - RENAN GOMES DO NASCIMENTO (renangomesfarmaceutico@gmail.com)

ID - 1898

Área - Screening, prevenção e diagnóstico

INOVAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA TRIAGEM DO CÂNCER DE PELE

Thais de Jesus Moreira da Silva¹

(1) Faculdade de Medicina de Itajubá - Itajubá - MG - Brasil

Introdução: O câncer de pele é o tumor maligno mais frequente no Brasil, correspondendo a cerca de 30% das neoplasias malignas, e sua detecção precoce é determinante para a melhoria do prognóstico. Na Atenção Primária à Saúde (APS), a elevada demanda por afecções dermatológicas, associada à escassez de especialistas, representa um desafio ao diagnóstico oportuno, tornando a inteligência artificial (IA) uma estratégia relevante para apoio à triagem de lesões cutâneas. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar a precisão dos modelos de IA ChatGPT e AI Dermatologist na análise de lesões cutâneas para fins de triagem do câncer de pele na APS. **Método:** Foram incluídas 686 imagens públicas da base International Skin Imaging Collaboration, abrangendo lesões benignas e malignas em fototipos cutâneos I a IV, segundo a classificação de Fitzpatrick. As imagens foram avaliadas independentemente por ambos os sistemas, utilizando o diagnóstico histopatológico como padrão de referência. O desempenho foi avaliado por sensibilidade, especificidade e acurácia. **Resultado:** A análise estatística indicou que o ChatGPT apresentou sensibilidade de 78,7%, especificidade de 76,7% e acurácia de 77,7%, enquanto o AI Dermatologist apresentou sensibilidade de 64,7%, especificidade de 56,0% e acurácia de 60,3%. Os resultados demonstram que o ChatGPT apresentou desempenho superior na análise de imagens dermatológicas, com maior capacidade de identificação de lesões malignas. **Conclusão:** Esses achados reforçam o potencial da IA como ferramenta complementar na triagem do câncer de pele no contexto da APS. A escassez de imagens de pele negra no banco de dados limita a aplicabilidade dos resultados a diferentes grupos étnicos.

Palavras-Chave - Atenção Primária à Saúde; Inteligência Artificial; Neoplasias Cutâneas

Autor correspondente - Thais de Jesus Moreira da Silva (contatothaysmoreira2@gmail.com)



8º

ECIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1924

Área - Screening, prevenção e diagnóstico

USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E POTENCIAIS IMPLICAÇÕES PARA O CÂNCER DE PULMÃO EM ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Catherine Carvalho Leite¹; Anne Kathleen Mendes de Araújo²; Edilene Coelho Duarte³

(1) Universidade Nilton Lins - Manaus - AM - Brasil; (2) Faculdade Metropolitana de Manaus - Manaus - AM - Brasil; (3) Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas - Manaus - AM - Brasil

Introdução: O carcinoma pulmonar é o terceiro câncer mais comum entre homens e o quarto entre mulheres no Brasil. O uso de cigarros eletrônicos pode causar irritação nas mucosas bucal e ocular, além de expor os usuários a altos níveis de nicotina, aumentando o risco de doenças pulmonares. **Objetivo:** Sintetizar evidências científicas sobre os efeitos dos cigarros eletrônicos no desenvolvimento de Carcinoma de Células Escamosas (CEC) e adenocarcinoma pulmonar, incluindo alterações epigenéticas, inflamatórias, celulares e implicações no rastreamento oncológico. **Método:** Revisão sistemática da literatura com síntese qualitativa dos achados de artigos publicados entre 2020 e 2024, cuja a pergunta de pesquisa foi formulada com base na estratégia PICO. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores “câncer de pulmão”, “cigarros eletrônicos” e “adultos”. Seguindo as diretrizes PRISMA, seis artigos foram selecionados. **Resultado:** A exposição aos aerossóis de vapes está associada à citotoxicidade, danos ao DNA, resposta inflamatória pulmonar, aceleração do envelhecimento epigenético e alterações na metilação do DNA. Essas modificações envolveram vias moleculares relacionadas à inflamação, estresse oxidativo e regulação do ciclo celular, semelhantes às observadas em fumantes convencionais. Observou-se, ainda, menor adesão ao rastreamento do carcinoma pulmonar entre usuários de vapes. **Conclusão:** A inalação contínua de formaldeído, presente no aerossol dos cigarros eletrônicos, promove danos genéticos cumulativos e acelera o envelhecimento celular (via encurtamento de telômeros e alterações epigenéticas). Esse processo reduz drasticamente o tempo necessário para a transformação maligna das células, o que explica o surgimento do câncer de pulmão em faixas etárias cada vez mais jovens.

Palavras-Chave - Carcinoma Pulmonar; Cigarros Eletrônicos; Exposição

Autor correspondente - Catherine Carvalho Leite (catherineleite67@gmail.com)



8º

ECIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1962

Área - Screening, prevenção e diagnóstico

VALIDAÇÃO MULTICÊNTRICA DE UM MODELO BASEADO EM HEMOGRAMA PARA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DE 40 A 49 ANOS

Caroline Domingues Rogeri¹; Daniella Castro Araújo²; Bruno Aragão Rocha³; Guilherme Hernandes Garcia Sanchez⁴; Pedro Henrique Araújo Souza⁵

(1) Huna LTDA - São Paulo - SP - Brasil; (2) Huna LTDA - Rio de Janeiro - RJ - Brasil; (3) Grupo Fleury - São Paulo - SP - Brasil; (4) Hospital de Câncer de Barretos - Barretos - SP - Brasil; (5) Instituto Nacional do Câncer (INCA) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Introdução: A ampliação das diretrizes de rastreamento do câncer de mama para mulheres de 40 a 49 anos intensificou o desafio da estratificação de risco, especialmente em cenários com limitações de acesso ao diagnóstico. Modelos baseados em exames laboratoriais de rotina podem representar uma alternativa acessível para apoiar a priorização do rastreamento. **Objetivo:** Avaliar o desempenho de um modelo de inteligência artificial para estratificação de risco de câncer de mama em mulheres de 40 a 49 anos, desenvolvido a partir de dados de hemograma. **Método:** Estudo de validação multicêntrica utilizando hemogramas de 239.089 mulheres. Consideraram-se casos aquelas com diagnóstico de câncer de mama até seis meses após o hemograma (n=1.642), e controles aquelas com mamografia benigna (n=237.447). O desempenho do modelo foi avaliado conforme o intervalo entre a coleta do hemograma e o diagnóstico e subtipos tumorais. **Resultado:** O modelo apresentou desempenho estável quando os hemogramas foram coletados até 90 dias pré-diagnóstico (AUC=0,63), com redução em intervalos maiores. A razão neutrófilo/linfócito aumentou significativamente próximo ao diagnóstico. Considerando especificidade de 70%, a triagem dos 30% de maior risco identificou 47% dos casos de câncer. **Conclusão:** O modelo baseado em hemograma mostrou-se uma estratégia oportunística promissora, de baixo custo e alta escalabilidade para estratificação de risco em mulheres de 40 a 49 anos, especialmente quando exames recentes estão disponíveis, podendo complementar programas de rastreamento em cenários com restrições de acesso diagnóstico.

Palavras-Chave - Câncer de mama; Inteligência Artificial; rastreamento

Autor correspondente - Caroline Domingues Rogeri (caroline.domingues@huna.ai)



8º

EGIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1963

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

A AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DA MUSCULARIDADE EM C3 PODE SUPERESTIMAR PRESERVAÇÃO MUSCULAR NO PERIOPERATÓRIO DA LARINGECTOMIA TOTAL*Jeniffer Naomy Nobre¹; Paula Glaucieli do Carmo Polachini¹*

(1) Hospital de Base de São José do Rio Preto - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: A depleção muscular é altamente prevalente em pacientes com câncer de cabeça e pescoço e associa-se a piores desfechos clínicos. A tomografia computadorizada ao nível da terceira vértebra cervical tem sido utilizada como alternativa ao corte lombar para estimativa de massa muscular, sobretudo pela disponibilidade rotineira das imagens cervicais. Contudo, sua validade para avaliação longitudinal no perioperatório permanece controversa. **Objetivo:** Avaliar a evolução perioperatória da muscularidade em pacientes submetidos à laringectomia total e comparar duas metodologias de segmentação cervical e investigar associação com desfechos clínicos. **Método:** Estudo de coorte retrospectivo com pacientes submetidos à laringectomia total entre 2019 e 2023, com tomografias realizadas até três meses antes e após a cirurgia. A área muscular foi mensurada por duas abordagens: músculo paravertebral isolado e somatório paravertebral mais esternocleidomastóideo. Foram analisadas complicações cirúrgicas, necessidade de terapia intensiva, readmissão e óbito. **Resultado:** Observou-se perda ponderal significativa no pós-operatório ($p < 0,001$), com alta prevalência de perda severa. Entretanto, houve aumento significativo da área muscular cervical em ambas as metodologias ($p < 0,05$). A baixa muscularidade foi frequente no pré-operatório e persistiu após a cirurgia. Não houve associação entre muscularidade pré-operatória e complicações. No pós-operatório, apenas o índice derivado do músculo paravertebral associou-se ao óbito ($p < 0,05$). **Conclusão:** A avaliação longitudinal da muscularidade cervical pode superestimar preservação muscular no perioperatório da laringectomia total, devendo ser interpretada com cautela na estratificação de risco clínico.

Palavras-Chave - Estado Nutricional; Laringectomia; Muscularidade

Autor correspondente - Paula Glaucieli do Carmo Polachini (paulaglaucielidocarmo@gmail.com)



8º

ECIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1955

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

**A TÉCNICA DE INSERÇÃO E A TERAPIA NUTRICIONAL PODEM REDUZIR COM-
PLICAÇÕES DA GASTROSTOMIA EM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO?***Tainara Baptista Souza¹; Paula Glaucieli do Carmo Polachini¹*

(1) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: Pacientes com câncer de cabeça e pescoço apresentam elevado risco de desnutrição, especialmente durante o tratamento multimodal. A gastrostomia é amplamente empregada para suporte nutricional nessa população, porém pode estar associada a complicações que impactam a evolução clínica. **Objetivo:** Investigar o impacto da gastrostomia na evolução do estado nutricional e os determinantes de complicações relacionadas ao dispositivo. **Método:** Estudo de coorte retrospectivo com 56 pacientes submetidos à gastrostomia. O estado nutricional foi avaliado nos períodos pré-inserção, três e seis meses após o procedimento. As complicações relacionadas ao dispositivo foram registradas ao longo do seguimento. A evolução antropométrica foi analisada por ANOVA de medidas repetidas, e fatores associados às complicações foram investigados por regressão de Poisson com variância robusta, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultado:** Complicações ocorreram em 51,8% dos casos, sendo mais frequentes deslocamento do dispositivo (69,0%) e vazamento periestomal (51,7%). Observou-se redução significativa da perda ponderal ao longo do seguimento ($p = 0,001$), com atenuação da perda de peso após a inserção da gastrostomia. A abordagem cirúrgica associou-se a maior risco de complicações quando comparada à endoscópica (RR = 2,00; IC 95% 1,52–2,61; $p < 0,001$). A terapia nutricional mista aos seis meses esteve associada a menor risco de eventos adversos (RR = 0,60; IC 95% 0,39–0,91; $p = 0,018$). **Conclusão:** A gastrostomia demonstrou papel relevante na contenção da perda ponderal. A técnica de inserção e a estratégia de terapia nutricional foram determinantes para complicações relacionadas ao dispositivo, reforçando a importância do manejo multiprofissional para otimizar segurança e desfechos clínicos.

Palavras-Chave - Câncer de cabeça e pescoço Gastrostomia Terapia nutricional

Autor correspondente - Tainara Baptista Souza (nutritainarabaptista@gmail.com)



8º

ECIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1897

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM CÁRIE RELACIONADO À RADIAÇÃO E OSTEORRADIONECRESE

Maria Vitória dos Santos Wanderley¹; Camila Bento Zamarioli¹; Sarah Giovanna Machado¹; Mariana Cristina Manoel¹; Joab Cabral Ramos²

(1) FAMERP - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (2) FUNFARME - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) constitui importante problema de saúde pública, sendo a radioterapia uma das principais terapias de tratamento. Apesar dos benefícios, esse tratamento está associado ao desenvolvimento de complicações bucais tardias que podem impactar significativamente a qualidade de vida do paciente, destacando-se a cárie de radiação (CR) e a osteorradionecriose (ORN). **Objetivo:** Avaliar o perfil clínico, epidemiológico e imaginológico de pacientes com câncer de cabeça e pescoço que desenvolveram CR e ORN após o tratamento radioterápico. **Método:** Estudo retrospectivo, onde foram analisados prontuários de pacientes diagnosticados com CCP e submetidos à radioterapia entre janeiro de 2017 e agosto de 2024. Foram coletados dados clínicos, epidemiológicos, odontológicos e imaginológicos. A análise estatística foi descritiva. **Resultado:** Dos 287 prontuários avaliados, 48 pacientes atenderam aos critérios de inclusão. A média de idade foi de 56,4 anos, com predomínio do sexo masculino (79,2%), alta frequência de tabagistas (47,9%). A CR foi observada em 68,7% dos pacientes, associada principalmente à xerostomia grau 2 (26,7%) e grau 3 (56,6%) e à ausência de acompanhamento odontológico pós-radioterapia (87,5%) dos casos. A ORN ocorreu em 31,3% dos pacientes, sendo a exodontia o principal fator desencadeante (50%), com intervalo médio de 7,3 meses até o surgimento da ORN. O Grau 2 e Grau 3 de ORN foram os mais predominantes, ambos com 36,8%. **Conclusão:** Observou-se elevada frequência de complicações bucais tardias associadas à ausência de protocolos preventivos e de acompanhamento odontológico contínuo, reforçando a necessidade de integração multiprofissional e estratégias preventivas padronizadas.

Palavras-Chave - Câncer de cabeça e pescoço; Radioterapia e Osteorradionecriose

Autor correspondente - Joab Cabral Ramos (joab.cabral@hotmail.com)



8º

ECIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1913

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA A PACIENTES INTERNADOS COM CÂNCER DE PULMÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS*Lilyanara Andrade¹; Ana Laura Berigo¹; Thays Oliveira¹*

(1) Famerp - SAO JOSE DO RIO PRETO - SP - Brasil

Introdução: O câncer de pulmão é a principal causa de morte por câncer, sendo prevalente o CPNPC. Esse câncer costuma exigir tratamentos combinados e frequentemente é incurável. Os cuidados paliativos aliviam o sofrimento e integram-se ao tratamento oncológico, com atuação interdisciplinar, destacando-se a fisioterapia na promoção funcionalidade e autonomia, avaliadas pela Escala de Karnofsky. **Objetivo:** Identificar o perfil dos pacientes internados com câncer de pulmão sem propostas curativas e as condutas fisioterapêuticas realizadas. **Método:** Estudo retrospectivo, analítico, observacional e quantitativo. Os dados foram das fichas de avaliação própria do serviço de fisioterapia e do prontuário eletrônico dos pacientes internados no Hospital de Base. O levantamento bibliográfico foi nas bases PUBMED, MEDLINE, BIREME e SCIELO. **Resultado:** Foram analisadas 38 fichas, com predominância masculina e média de 66 anos. O adenocarcinoma foi o tipo mais prevalente, com metástases principalmente em SNC e ossos, sendo o tabagismo o principal hábito nocivo e a dispneia a principal causa de internação. Mais da metade dos pacientes apresentou múltiplas comorbidades, destacando-se a hipertensão. Na admissão, a maioria apresentava KPS entre 50% e 70%, enquanto aqueles com KPS mais baixo tiveram pior prognóstico, com maior evolução para óbito. As intervenções fisioterapêuticas incluíram exercícios ativos, assistidos e passivos conforme a capacidade do paciente. Ao desfecho, 68% tiveram alta melhorada e 32% evoluíram para óbito. **Conclusão:** O delineamento do perfil da assistência fisioterapêutica permite identificar e assistir as necessidades clínico-funcionais dos pacientes, favorecendo a manutenção e/ou reabilitação e recuperação física e funcional, com impacto positivo na qualidade de vida e no desfecho clínico.

Palavras-Chave - Câncer de Pulmão; Cuidados paliativos; FisioterapiaAutor correspondente - Lilyanara Andrade (*lilyanara_@hotmail.com*)

ID - 1944

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

DOUTOR, VOCÊ ME OUVI? PERCEPÇÃO DO PACIENTE ONCOLÓGICO SOBRE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO SUS

Thiago Pestillo Seles¹; Natália Machado Pinheiro de Carvalho²; Loiane Letícia dos Santos³; Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki⁴

(1) Discente de Psicologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - Mirassol - SP - Brasil; (2) Discente de Psicologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (3) Doutora em Psicologia, Docente colaboradora na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) e Psicóloga no Instituto do Câncer (ICA) do Hospital de Base de São José do Rio Preto (HB) - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (4) Livre-Docente em Psicologia, Diretora Adjunta da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: O câncer no Brasil exige políticas que transcendam a abordagem biomédica. É crucial considerar as vulnerabilidades psicossociais, como perda da identidade, instabilidade financeira e ausência de suporte. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece cuidado integral com políticas de humanização, escuta qualificada e acolhimento. Contudo, o usuário perde sua autonomia e fica suscetível ao tratamento, com desnível entre essas diretrizes e a prática cotidiana. **Objetivo:** Investigar vivência, participação e comunicação sob a perspectiva do paciente em tratamento oncológico. **Método:** Pesquisa qualitativa, transversal, exploratória e descritiva com pacientes em tratamento oncológico pelo SUS em hospital de alta complexidade do interior paulista entre setembro/2024 a junho/2025. O projeto seguiu orientações éticas. Todos participantes concordaram em responder a prontuário afetivo e entrevista semiestruturada, gravadas transcritas e analisadas segundo Bardin. **Resultado:** Participaram 18 pacientes, com idade entre 34 e 75 anos (média 55,7 + 11.7 dp), predominantemente, ensino fundamental incompleto, brancos e pardos, evangélicos, com diagnósticos oncológicos variados. Da análise dos resultados emergiram quatro categorias: Participação e autonomia (seguir orientações ou questioná-las, direitos e informação para escolha); Influência do ambiente de tratamento (humanização, vínculo equipe/paciente e comunicação); Variáveis do paciente (estratégia de enfrentamento, recursos, repertório e rede de apoio); e Sobre o SUS (gestão de recursos, tempo de espera e princípios do SUS). **Conclusão:** Determinantes sociais dificultam o acesso à informação, cuidado e autonomia. Há necessidade de aprimorar a escuta qualificada, o atendimento humanizado e o vínculo profissional/paciente para uma comunicação eficiente, adequada e com atendimento focado na singularidade de cada pessoa.

Palavras-Chave - Assistência Centrada no Paciente; Neoplasias; Psico-oncologia

Autor correspondente - Thiago Pestillo Seles (thiago.seles@edu.famerp.br)



8º

ECIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1900

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

ENTRE MARCAS E ESPELHOS: A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E SEXUALIDADE DE MULHERES NA MATURIDADE DURANTE O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ONCOLÓGICO*Mariana Scarelli de Carvalho¹; Adriano Virches¹; Ana Paula Fernandes Mesquita¹; Loiane Leticia dos Santos¹*

(1) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: O adoecimento feminino por neoplasias provoca repercussões para além dos aspectos biológicos, incidindo nas dimensões psicológicas, emocionais, relacionais e socioculturais. As alterações corporais decorrentes do diagnóstico e dos tratamentos antineoplásicos afetam diretamente a identidade feminina, sua autoimagem, autoestima e a vivência da sexualidade. **Objetivo:** o presente estudo visou Investigar as percepções de mulheres sobre a sexualidade após o diagnóstico e ao longo das diferentes fases do tratamento, considerando as experiências pessoais, relações interpessoais e assistência da equipe de saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, realizada com sete mulheres majoritariamente brancas, com média de idade 50 anos e inseridas no mercado de trabalho. Todas estavam em acompanhamento psicológico ambulatorial. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e março de 2025, respeitando os aspectos éticos, por meio de um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista. Os dados foram fundamentados pela Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultado:** Por meio da análise emergiram três categorias: Corpo, desejo e identidade sexual; Vínculos, intimidade e transformações; e Silenciamento e invisibilidade. Os achados revelaram alterações na imagem corporal, desejo sexual e autoestima, além de vivências ambíguas nos vínculos conjugais, com predomínio de casos de abandono. Observou-se o silenciamento da sexualidade por parte da equipe de saúde, sendo o Serviço de Psicologia o principal espaço de acolhimento dessa demanda. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de cuidado integrado e multidisciplinar, contemplando o biopsicossocial feminino. Destaca-se o papel da Psico-oncologia no manejo emocional, adaptação ao tratamento e resignificação da sexualidade para promoção de qualidade de vida.

Palavras-Chave - Câncer; Mulheres; Sexualidade

Autor correspondente - Mariana Scarelli de Carvalho (mariscarelli8@gmail.com)



Inovação em Oncologia

ID - 1901

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

EVENTOS ADVERSOS IMUNORRELACIONADOS NA REGIÃO MAXILOFACIAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS TRATADOS COM IMUNOTERAPIA: ESTUDO OBSERVACIONAL.

Sarah Giovanna Machado¹; Camila Bento Zamarioli¹; Maria Vitoria dos Santos Wanderley¹; Mariana Cristina Manoel¹; Joab Cabral Ramos²;

(1) Famerp - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (2) Funfarme - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: A imunoterapia (IMT) tem se consolidado como uma estratégia eficaz no tratamento oncológico, porém está associada a eventos adversos relacionados ao sistema imunológico (irAEs), incluindo manifestações orais e maxilofaciais, distintas daquelas observadas em terapias antineoplásicas convencionais. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e as características clínicas das toxicidades maxilofaciais associadas à IMT em pacientes oncológicos. **Método:** Estudo retrospectivo realizado por meio da análise de prontuários de pacientes adultos em uso de IMT exclusiva ou combinada, avaliando variáveis demográficas, diagnóstico oncológico, tipo de IMT e manifestações orais. A análise dos dados foram descritivas. **Resultado:** Foram analisados 112 prontuários, dos quais 32 pacientes atenderam aos critérios de elegibilidade. A idade média foi de 54,3 anos, com predomínio do sexo masculino (59,4%). As irAEs orais foram identificadas em 43,75% dos pacientes, predominando lesões semelhantes ao líquen plano oral e ao penfigóide (43,75% cada), seguidas por lesões semelhantes ao eritema multiforme (12,5%). As lesões liquenóides ocorreram principalmente em pacientes em uso de durvalumabe (42,8%), enquanto as lesões tipo penfigóide foram mais frequentes entre usuários de pembrolizumabe (71,4%). A xerostomia esteve presente em 56,3% dos pacientes. A distribuição dos graus de xerostomia foi semelhante entre usuários de pembrolizumabe e nivolumabe. Alterações sensoriais orais foram observadas em 31,3%. **Conclusão:** As toxicidades orais associadas à IMT foram frequentes e clinicamente relevantes, destacando a importância do acompanhamento odontológico sistemático para o manejo adequado e a redução de impactos no tratamento oncológico.

Palavras-Chave - Imunoterapia; Toxicidades orais; Xerostomia

Autor correspondente - Joab Cabral Ramos (joab.cabral@hotmail.com)



Inovação em Oncologia

ID - 1922

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

EVENTOS ADVERSOS MAXILOFACIAIS ASSOCIADOS À TERAPIA-ALVO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Camila Bento Zamarioli¹; Sarah Giovanna Machado¹; Maria Vitoria Santos Wanderlay¹; Mariana Cristina Manoel¹; Joab Cabral Ramos¹

(1) FUNFARME - São Jose do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: As inovações científicas têm ampliado significativamente as possibilidades de tratamento das neoplasias malignas. Dentre essas inovações, destacam-se as terapias-alvo, que atuam de forma mais específica nas moleculares tumorais. Contudo, o uso dessas medicações pode estar associado ao desenvolvimento de efeitos adversos em cavidade oral, como xerostomia, disgeusia, lesões aftosas, hiperpigmentação, disestesia oral, glossite migratória e reações liquenóides. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e as características clínicas de pacientes oncológicos com toxicidades maxilofaciais associadas ao uso de terapias-alvo. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, baseado na análise de prontuários eletrônicos de pacientes adultos em tratamento oncológico com terapia-alvo, utilizada de forma exclusiva ou combinada. Foram avaliadas variáveis demográficas, diagnóstico oncológico, tipo de terapia-alvo empregada e a presença de manifestações orais. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultado:** Oitenta e oito prontuários preencheram os critérios de elegibilidade, dos quais 33% dos pacientes faziam uso de terapia-alvo isoladamente e 67% utilizavam terapia-alvo concomitante à quimioterapia. As manifestações orais mais prevalentes foram as lesões aftosas, presentes em 38,6% dos pacientes, seguidas pela xerostomia em 31,8% e disgeusia em 18,2%. O bevacizumabe foi a terapia-alvo mais frequentemente associada às lesões aftosas (26,4%) e à xerostomia (46,6%), enquanto a disgeusia esteve mais relacionada ao uso de trastuzumabe (31,2%). **Conclusão:** O uso das terapias-alvo, demonstrou a ocorrência das manifestações orais. Apesar do impacto dessas toxicidades, não terem ocasionado a suspensão definitiva do tratamento, reforça a importância do acompanhamento odontológico para prevenção e manejo das alterações bucais, contribuindo para a continuidade do tratamento oncológico.

Palavras-Chave - Oncologia; Terapia-alvo Estomatite

Autor correspondente - Joab Cabral Ramos (joab.cabral@hotmail.com)



Inovação em Oncologia

ID - 1950

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE NAVEGAÇÃO DO PACIENTE EM ONCOLOGIA

Marcia Carvalho Venancio Lanza¹; Barbara Fatima Caetano¹; Samantha Grassi Melara¹; Darcia Lima²; Isabela Shumahr Frutuoso³

(1) Hospital de Base - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (2) Liz - Consultoria - Brasília - SP - Brasil; (3) Hospital de Base - São Jose do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: A navegação de pacientes é uma estratégia de apoio contínuo ao paciente e sua família, com foco na superação de barreiras como sistema de saúde, alfabetização, idioma, culturais, sociais, financeiras e logísticas. Esse processo considera os determinantes sociais da saúde e busca integrar ações que promovam equidade, coordenação do cuidado e melhoria da qualidade de vida, ocorrendo em qualquer ponto de contato ao longo de toda a jornada do paciente. **Objetivo:** Descrever a experiência de implantação do programa de navegação de paciente em oncologia. **Método:** O método consistiu na descrição das etapas de planejamento e implantação do programa, incluindo diagnóstico situacional, capacitação de navegadores, mapeamento de processos, definição de protocolos, experiência piloto e expansão para linhas de cuidado oncológico, com registros institucionais. **Resultado:** O Programa foi estruturado inicialmente, no câncer de pulmão, com fluxos de navegação do diagnóstico ao tratamento. Expansão para câncer de mama, com adaptação dos protocolos Incorporação às ações de diagnóstico precoce Padronização de fluxos, uso de RedCap e capacitação das equipe. A experiência demonstrou a viabilidade da implementação escalonada do programa, evidenciando a importância da capacitação específica dos navegadores e da adaptação melhoria dos protocolos clínicos. **Conclusão:** O modelo de navegação em oncologia, baseado em fases sequenciais de implantação e mapeamento de processos, mostrou-se eficaz para a integração entre diferentes níveis de atenção. A metodologia pode ser replicada em outras instituições e serviços, considerando-se as especificidades locais de fluxo e recursos humanos disponíveis, constituindo-se como um programa estratégico para a coordenação do cuidado em redes complexas da atenção oncológica.

Palavras-Chave - Navegação; Oncologia; Enfermagem

Autor correspondente - Marcia Carvalho Venancio Lanza (marcia.lanza@hospitaldebase.com.br)

ID - 1956

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

LETRAMENTO EM SAÚDE COMO DETERMINANTE DA SEGURANÇA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA NO AMAZONAS

Anne Kathleen Mendes Araújo¹; Catherine Carvalho Leite¹; Eduarda Gabriela Ferreira Lima¹; Edilene Coelho Duarte

(1) FCECON - Manaus - AM - Brasi

Introdução: O câncer é uma condição crônica complexa com alta incidência no Amazonas (INCA, 2026-2028). Nesse cenário, o letramento em saúde e o protocolo SPIKES são determinantes essenciais para a segurança do paciente, adesão terapêutica e tomada de decisões compartilhadas, mitigando riscos de eventos adversos. **Objetivo:** Analisar o letramento e a comunicação em saúde como determinantes da segurança de pacientes oncológicos na Amazônia Ocidental, identificando, sob a percepção de pacientes e profissionais, fragilidades que impactam a qualidade do cuidado regional. **Método:** Estudo transversal quantitativo com 100 participantes (70 pacientes e 30 profissionais) em um centro oncológico de referência na Amazônia. Analisaram-se variáveis sociodemográficas e percepções comunicacionais acerca da clareza de protocolos informacionais. **Resultado:** Identificou-se predominância de pacientes com baixa escolaridade e renda, perfil associado a maiores barreiras de compreensão. Embora 81,4% percebam clareza na equipe, 58,6% demandam maior suporte emocional. Entre profissionais, 66,7% desconhecem o protocolo SPIKES e 70% não o utilizam rotineiramente, evidenciando uma lacuna na padronização da comunicação de más notícias. O baixo letramento eleva a vulnerabilidade e o risco de eventos adversos, pois a incompreensão funcional compromete diretamente a adesão e o autocuidado. Na Amazônia Ocidental, barreiras geográficas sazonais tornam falhas comunicativas críticas pela dificuldade logística de retorno. A assimetria entre clareza percebida e suporte revela lacunas assistenciais que fragilizam a segurança do paciente em tratamentos de alta complexidade. **Conclusão:** O letramento é determinante para a segurança oncológica. É imperativo implementar comunicação estruturada (SPIKES) para reduzir riscos assistenciais e iniquidades históricas que fragilizam o cuidado no território amazônico.

Palavras-Chave - Letramento em saúde; Oncologia; Segurança do Paciente

Autor correspondente - Anne Kathleen Mendes Araújo (enf.araujo21@gmail.com)



Inovação em Oncologia

ID - 1928

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

PADRONIZAÇÃO DE PARÂMETROS DE LUZ PARA O TRATAMENTO DE TOXICIDADES CUTÂNEAS ONCOLÓGICAS

Talita Oliveira Lima¹; Karina Batista da Silva Freitas²; Rafaela Moreira da Silva Canille³; Paula Elaine Diniz dos Reis⁴; Rebeca Boltes Cecatto⁵

(1) Universidade Nove de Julho - Botucatu - SP - Brasil; (2) UNESP Botucatu - Botucatu - SP - Brasil; (3) Hospital de base de São José do Rio Preto - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (4) Universidade de Brasília - Brasília - DF - Brasil; (5) Universidade Nove de Julho - São Paulo - SP - Brasil

Introdução: A variabilidade nos parâmetros terapêuticos da fotobiomodulação (FBM) dificulta a consolidação de protocolos clínicos reprodutíveis e seguros no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Propor parâmetros dosimétricos consensuais para a aplicação de FBM em pacientes com radiodermite. **Método:** Aplicação do método Delphi para validar dados extraídos da literatura oncológica, com aprovação ética sob o parecer nº 7.299.938. O nível de concordância mínimo foi de 75%. **Resultado:** Os especialistas sugeriram como base para protocolos o uso de comprimento de onda no espectro vermelho, aplicação por contato e dose entre 2 e 4 J/cm² por ponto. A irradiância recomendada situou-se entre 10 e 150mW/cm², com frequência de 2 a 4 vezes por semana. Ressaltou-se a importância do fototipo do paciente como variável de ajuste. **Conclusão:** A padronização dosimétrica permite maior segurança assistencial. Sugere-se a utilização da medida Einstein em futuras pesquisas para reduzir discrepâncias nos resultados clínicos.

Palavras-Chave - Assistência de enfermagem; fotobiomodulação; Oncologia

Autor correspondente - Talita Oliveira Lima (talima.2111@gmail.com)

ID - 1959

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

PERDA PRECOCE DE TECIDO ADIPOSEO VISCERAL ASSOCIA-SE A COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS APÓS GASTRECTOMIA

Janaina Kelly Vicente¹; Eumildo Campos Junior¹; Fernando Felipe¹; Paula Glaucieli do Carmo Polachini¹

(1) Hospital de Base de São José do Rio Preto - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: A composição corporal avaliada por tomografia computadorizada tem se consolidado como marcador prognóstico em pacientes oncológicos, contudo, em câncer gástrico, a maioria dos estudos baseia-se em avaliações pontuais, limitando a compreensão das alterações corporais ao longo do período perioperatório. **Objetivo:** Avaliar a evolução longitudinal da composição corporal por tomografia computadorizada e sua associação com desfechos clínicos em pacientes oncológicos submetidos à gastrectomia com intenção curativa. **Método:** Estudo de coorte retrospectivo incluiu 41 pacientes submetidos à gastrectomia. As avaliações da composição corporal por TC foram realizadas em três momentos, definidos em janelas temporais de aproximadamente quatro meses: o primeiro exame no período pré-operatório e os subsequentes no pós-operatório, separados por intervalo de cerca de quatro meses entre si. Foram mensurados a área muscular, radiodensidade muscular, tecido adiposo visceral (TAV), tecido adiposo subcutâneo e tecido adiposo intermuscular. Dados clínicos foram obtidos por revisão de prontuários. Os desfechos analisados foram complicações cirúrgicas, readmissão hospitalar, progressão de doença e mortalidade. **Resultado:** Foram observadas reduções progressivas no TAV ao longo do período perioperatório, com maior magnitude de perda no período inicial pós-operatório, em ambos os sexos ($p < 0,001$). A perda precoce de TAV associou-se de forma independente ao aumento do risco de complicações cirúrgicas ($p = 0,033$). As alterações na área muscular foram discretas e não apresentaram associação consistente com os desfechos avaliados. **Conclusão:** O TAV foi o compartimento corporal que apresentou a maior magnitude de redução ao longo do período perioperatório. A perda de tecido adiposo visceral, especialmente a precoce, mostraram-se associadas com complicações cirúrgicas.

Palavras-Chave - Câncer gástrico Composição corporal Tecido adiposo visceral

Autor correspondente - Paula Glaucieli do Carmo Polachini (paulaglaucielidocarmo@gmail.com)



8º

ECIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1958

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

PERFIL ALIMENTAR, ESTILO DE VIDA E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE PACIENTES COM ADENOCARCINOMA GÁSTRICO ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL*Anne Kathleen Mendes Araújo¹; Beatriz Fiuza Gondim Silva¹; Catherine Carvalho Leite¹; Rafaela Barboza Mura-da Cabral¹; Edilene Coelho Duarte¹*

(1) FCECON - Manaus - AM - Brasil

Introdução: O câncer gástrico é a quarta causa de morte por câncer no mundo. No Brasil, o INCA (2026-2028) aponta a ocorrência de 781 mil novos casos de câncer por ano, com a neoplasia gástrica como a segunda mais incidente em homens no Amazonas. **Objetivo:** Descrever o perfil de consumo alimentar, hábitos de vida e manifestações clínicas de pacientes com neoplasia gástrica em uma instituição de referência na Amazônia. **Método:** Estudo transversal, observacional e exploratório. A coleta incluiu dados sociodemográficos e um Questionário de Frequência Alimentar (QFA) adaptado à dieta regional amazônica e validado para populações oncológicas. As frequências foram convertidas em ingestão diária (g/dia ou mL/dia). **Resultado:** A amostra (N=35) apresentou idade média de 54,8 anos e predomínio de adenocarcinoma (95,65%). Quanto ao estilo de vida, observou-se alta prevalência de sedentarismo (65,71%) e histórico de tabagismo (60%), fatores que, somados à sintomatologia severa de perda ponderal (77,14%), agravam o prognóstico nutricional. A plenitude gástrica (51,43%) induziu adaptação dietética para consistências líquidas (sopas/caldos: 617,77 ml/dia). Identificou-se exposição a padrões de risco: 60% consomem gordura visível de carnes e >80% utilizam açúcar refinado. O regionalismo foi ratificado pelo consumo de peixe assado (91,43%) e farinha de mandioca (80%), cujo preparo e componentes podem atuar como coadjuvantes na carcinogênese. **Conclusão:** O perfil é marcado por fragilidade nutricional e hábitos dietéticos pró-inflamatórios associados ao sedentarismo e tabagismo. Estratégias de letramento em saúde e manejo nutricional precoce são determinantes para a qualidade do cuidado e para a modulação dos efeitos clínicos do câncer gástrico na Amazônia Ocidental.

Palavras-Chave - Amazônia; Consumo Alimentar; Neoplasias Gástricas*Autor correspondente - Anne Kathleen Mendes Araújo (enf.araujo21@gmail.com)*



Inovação em Oncologia

ID - 1916

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E ALTERAÇÕES ORAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS EM SERVIÇO DE ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Mariana Cristina Manoel¹; Maria Vitória dos Santos Wanderley¹; Sarah Giovanna Machado¹; Camila Bento Zamariolli¹; Joab Cabral Ramos²

(1) FAMERP - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (2) Funfarme - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: Pacientes oncológicos apresentam elevada vulnerabilidade a alterações e infecções orais decorrentes da neoplasia e das terapias antineoplásicas, impactando diretamente a qualidade de vida e a continuidade do tratamento. Nesse contexto, a odontologia hospitalar desempenha papel fundamental no cuidado integral. **Objetivo:** Analisar o perfil sociodemográfico, clínico e odontológico de pacientes oncológicos atendidos por um serviço de odontologia hospitalar, bem como identificar as principais alterações e infecções em tecidos moles orais. **Método:** Estudo observacional retrospectivo, com análise de prontuários eletrônicos de pacientes oncológicos com tumores sólidos atendidos entre agosto de 2022 e agosto de 2024. Os dados foram coletados nos sistemas Soul MV e REDCap, incluindo informações sociodemográficas, clínicas, tipo de tratamento oncológico e achados odontológicos. **Resultado:** Foram analisados 1.220 prontuários, dos quais 239 apresentaram alterações e/ou infecções em tecidos moles orais. A média de idade foi de $64,3 \pm 12,4$ anos, com discreta predominância do sexo feminino (50,2%). A maioria dos atendimentos ocorreu em pacientes internados (55,6%) pelo Sistema Único de Saúde (93,7%), com maior prevalência de neoplasias de cabeça e pescoço (30,1%). As infecções mais frequentes foram as fúngicas (78,7%), principalmente candidíase pseudomembranosa (39%), seguidas por infecções virais (14,8%), com destaque para herpes simples (14%). A mucosite oral foi a alteração não infecciosa mais comum. **Conclusão:** Os achados evidenciam uma população clinicamente vulnerável e reforçam a importância da atuação precoce e contínua da odontologia hospitalar integrada ao cuidado oncológico.

Palavras-Chave - infecções orais; odontologia hospitalar; pacientes oncológicos

Autor correspondente - Joab Cabral Ramos (joab.cabral@hotmail.com)



Inovação em Oncologia

ID - 1920

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

PREVENÇÃO DE FRAGILIDADE CAPILAR E FLEBITE QUÍMICA APÓS QUIMIOTERAPIA ENDOVENOSA: ESTUDO CLÍNICO

Rafaela Ketlen dos Santos¹; Rafaela Moreira da Silva Canille²; Nádia Antônia Aparecida Poletti¹

(1) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (2) FUNFARME - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: A quimioterapia endovenosa periférica é amplamente utilizada no tratamento oncológico e associa-se a eventos adversos locais, como flebite química e fragilidade capilar, decorrentes do caráter citotóxico e irritante de diversos agentes antineoplásicos. Estratégias preventivas têm sido investigadas para minimizar esses agravos. **Objetivo:** Avaliar a efetividade de uma terapêutica tópica, classificada como dermocosmético, na prevenção de flebite química e fragilidade capilar em pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia endovenosa periférica. **Método:** Estudo observacional, longitudinal e prospectivo, de abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade de Quimioterapia de hospital quaternário do interior do Estado de São Paulo. Participaram nove pacientes em tratamento com mono ou poliquimioterapia vesicante e/ou irritante. Os dados foram analisados por Modelos de Equações de Estimacão Generalizadas (GEE), com estrutura de correlação exchangeable, avaliando-se associações entre fragilidade capilar e variáveis sociodemográficas, clínicas, assistenciais e relacionadas ao uso do dermocosmético. **Resultado:** A incidência de fragilidade capilar foi de 29,6%, com associações estatisticamente significativas com diabetes mellitus (OR = 6,30; IC95%: 2,97–13,38; $p < 0,001$), hipertensão arterial sistêmica (OR = 6,30; IC95%: 2,97–13,38; $p < 0,001$) e reutilização do mesmo sítio de punção venosa entre ciclos consecutivos (OR = 6,06; IC95%: 2,04–17,99; $p = 0,001$). Não houve associação significativa com o uso do dermocosmético ou demais variáveis avaliadas. **Conclusão:** O dermocosmético não demonstrou efetividade na prevenção de flebite química ou fragilidade capilar. Comorbidades metabólicas e práticas assistenciais inadequadas foram determinantes para a fragilidade vascular, destacando a importância do manejo clínico adequado e do rodízio dos sítios de punção venosa.

Palavras-Chave - Flebite Química; Fragilidade Capilar; Terapêutica Tópica

Autor correspondente - Rafaela Ketlen dos Santos (enf.rafaelaksantos@gmail.com)

ID - 1938

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

PRIMEIROS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA UTILIZANDO O PROTOCOLO CONQUERFEAR: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DE MÉTODO MISTO

Lucas Antonio Moura Gonzalez¹; Adriano Virches²; João Victor Piccolo Feliciano²; Ana Paula Fernandes Mesquita²; Loiane Leticia dos Santos²

(1) FAMERP - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (2) Hospital de Base - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: O medo de recidiva oncológica (MRO) é uma preocupação psicológica prevalente entre pacientes oncológicos e está associado a sofrimento emocional, estratégias de enfrentamento desadaptativas e redução da qualidade de vida. Embora o protocolo ConquerFear tenha demonstrado eficácia em estudos internacionais, ainda são escassas as evidências no contexto brasileiro. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da intervenção psicológica ConquerFear sobre o medo de recorrência do câncer e as crenças metacognitivas em mulheres com câncer de mama e ginecológico, comparando grupos intervenção e controle. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo randomizado e controlado, incluindo mulheres diagnosticadas com câncer de mama ou ginecológico. As participantes foram alocadas em grupo intervenção, que recebeu o protocolo ConquerFear em sessões estruturadas, ou em grupo controle, que recebeu treinamento de relaxamento. As avaliações ocorreram no baseline e no pós-intervenção, por meio de instrumentos validados: FCRI-SF, DASS-21, IES, WHOQOL-bref e MCQ-30. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais, adotando-se nível de significância de $p \leq 0,05$. A análise qualitativa foi feita por meio da análise de conteúdo de Bardin. **Resultado:** Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto ao desfecho primário de redução do MRO. Entretanto, o grupo intervenção apresentou efeito protetivo, mantendo estabilidade nos níveis de MRO, enquanto o grupo controle demonstrou aumento dos escores. Observou-se redução significativa no subdomínio "Necessidade de Controle" do MCQ-30 no grupo intervenção ($p = 0,032$), indicando mudanças favoráveis nas crenças metacognitivas. **Conclusão:** A intervenção ConquerFear demonstrou efeitos protetivos e clinicamente relevantes sobre os processos metacognitivos.

Palavras-Chave - Câncer; Psico-oncologia; Recidiva

Autor correspondente - Lucas Antonio Moura Gonzalez (lucas16amg@gmail.com)

ID - 1947

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO ATENDIDO EM UM HOSPITAL DE ENSINO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Estéfani de Almeida Alves¹; Rafaela Moreira da Silva Canill²; Maria Helena Pinto³; Isabela Cristina Antunes de Souza⁴; Rayane Silva Santos³

(1) Famerp - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (2) Hospital de Base de São José do Rio Preto - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (3) Famerp - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (4) Unimed - Catanduva - SP - Brasil

Introdução: O câncer é caracterizado pela divisão celular descontrolada, formando tumores que se disseminam rapidamente. No Brasil, os tipos mais comuns são mama, próstata, cólon e reto, pulmão e estômago. A dor oncológica, frequente e impactante, compromete a qualidade de vida, devendo ser avaliada e tratada para melhorar bem-estar e sobrevida. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida do paciente oncológico com dor e os aspectos mais afetados. **Método:** Estudo descritivo e quantitativo com pacientes oncológicos que relataram dor, avaliados pela escala EVA e questionário EORTC-QLQ-C30. Dados sociodemográficos e clínicos foram coletados por prontuário e entrevista durante quimioterapia. A análise estatística foi realizada no SPSS com teste de Pearson ($p < 0,05$). Todos os procedimentos seguiram normas éticas e os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultado:** O estudo avaliou 120 pacientes oncológicos segundo a intensidade da dor. A maioria tinha diagnóstico recente, metástase ou comorbidades, e variáveis sociodemográficas e clínicas não influenciaram a dor ($p > 0,05$). Pela escala EORTC QLQ-C30, os escores funcionais e de saúde global foram moderados, enquanto a dor foi o sintoma mais intenso, seguida de fadiga, demonstrando seu maior impacto na qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Conclui-se que a dor é um dos sintomas que mais impacta a vida de pacientes oncológicos, agravando-se com fadiga, náuseas e insônia. A avaliação pelo EORTC QLQ-C30 indicou qualidade de vida moderada, piorando com dor intensa. Estes resultados destacam a importância de protocolos de assistência que considerem dor, contexto familiar e tratamento, visando aprimorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave - Assistência de enfermagem; Oncologia; Qualidade de vida

Autor correspondente - Estéfani de Almeida Alves (fani.almeidaalves7@hotmail.com)

ID - 1951

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

QUALIDADE DE VIDA, FADIGA POR COMPAIXÃO E PERCEPÇÃO DA FINITUDE EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ONCOLÓGICA

Beatriz Silva Alencar¹; Larissa Lazzarini Furlan²; Carla Rodrigues Zanin¹; Adriano Virches²

(1) FAMERP - São José do Rio Preto - SP - Brasil; (2) FUNFARME - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: Profissionais de saúde convivem com o sofrimento, a morte e a vulnerabilidade, afetando a qualidade de vida profissional e a percepção da finitude. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi descrever a qualidade de vida profissional de profissionais da saúde de uma unidade de internação oncológica de um hospital quaternário no noroeste paulista, considerando a fadiga e satisfação por compaixão e a percepção da finitude. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal. Utilizou-se ficha sociodemográfica, Questionário de Estilo de Vida Individual (PEVI), Escala de Qualidade de Vida Profissional (ProQOL-BR) e Escala de Avaliação do Medo da Morte de Collett-Lester. **Resultado:** Participaram 47 profissionais, predominantemente mulheres (n=36; 76,6%), mediana de idade 31 (23-53) anos, celetistas (n=29; 61,7%). Dezoito (38,3%) profissionais apresentaram nível alto e 29 (61,7%) nível moderado de satisfação por compaixão, coexistindo com níveis moderados de Burnout (n=23; 48,9%) e fadiga por compaixão (n=13; 31,9%). Vinte e oito (57,4%) profissionais apresentaram estilo de vida regular, com comprometimento nos domínios atividade física (n=23; 48,9) e controle do estresse (n=13; 27,7%). Quarenta e seis (97,9%) profissionais apresentaram medo da morte entre moderado e alto. As principais estratégias de enfrentamento adotadas foram conversar com amigos/familiares (n=30; 63,8%), ouvir música (n=30; 63,8%), isolar-se (n=18; 38,3%) e consumir bebida alcoólica (n=7; 14,9%). **Conclusão:** Conclui-se que os profissionais apresentaram elevados níveis de satisfação por compaixão coexistindo com índices moderados de burnout e fadiga por compaixão. O medo moderado/alto da morte e do processo de morrer indica que o contato cotidiano com a terminalidade não elimina a angústia diante da finitude.

Palavras-Chave - ; Atitude frente a morte; Fadiga de Compaixão; Qualidade de vida

Autor correspondente - Adriano Virches (adrianovirches@gmail.com)



8º

EGIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1905

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

RADIODERMITE EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À RADIOTERAPIA: UMA ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA COM IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM*Heide Patricia da Silveira¹*

(1) Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia - GO - Brasil

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais incidente entre mulheres no Brasil e a radioterapia constitui etapa fundamental do tratamento. Entretanto, a radiodermite é um efeito adverso frequente, com impacto na qualidade de vida e risco de interrupção terapêutica. A enfermagem desempenha papel central na prevenção e no manejo dessa toxicidade, porém há escassez de evidências nacionais comparando cuidados tópicos utilizados na prática clínica. **Objetivo:** Analisar a ocorrência e o tempo até o desenvolvimento da radiodermite em pacientes com câncer de mama submetidas à radioterapia, comparando o uso de cera de abelha 10% e RD Care hidratante. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e quantitativo, realizado com dados secundários de prontuários de pacientes atendidas entre janeiro e junho de 2025. Foram analisadas variáveis clínicas e terapêuticas. Utilizou-se análise de sobrevivência por Kaplan–Meier, teste de log-rank, modelo paramétrico Weibull e testes bivariados. **Resultado:** A radiodermite ocorreu em 61,5% das pacientes, com tempo mediano até o evento de 25,6 dias. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os cremes, embora tenha sido observada maior progressão clínica da radiodermite no grupo cera de abelha. A laserterapia foi indicada apenas para casos de radiodermite grau II. O modelo multivariado identificou associação entre menor tempo até a radiodermite e presença de comorbidades, tipo de convênio e número de frações. **Conclusão:** Os cremes apresentaram desempenho semelhante na prevenção da radiodermite. Fatores clínicos e assistenciais influenciaram o tempo até o evento, reforçando o papel da enfermagem na vigilância cutânea, no autocuidado e na tomada de decisões durante a radioterapia.

Palavras-Chave - Análise de sobrevivência; Radiodermite; Radioterapia

Autor correspondente - Heide Patricia da Silveira (heidepatricia21@gmail.com)



8º

ECIP

Encontro
de Cancerologia
no Interior Paulista
26 a 28
março | 2026

Inovação em Oncologia

ID - 1952

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

TENDÊNCIA GLOBAL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICO-ONCOLOGIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA NO CONTEXTO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: ESTUDO CIENTOMÉTRICO

Isadora Moraes Rodrigues¹; Andréa Carla Machado¹; Neide Aparecida Micelli Domingos¹; Nelson Iguimar Valerio¹

(1) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) - São José do Rio Preto - SP - Brasil

Introdução: A psico-oncologia pode ser definida como a aplicação da ciência psicológica, dentro do campo da oncologia, e dentre os modelos para estudo científico da área, um novo paradigma ganha força: a cientometria, que propõe a análise quantitativa e estatística da produção científica. **Objetivo:** O presente estudo buscou investigar a tendência global da produção científica em psico-oncologia em pacientes com câncer de mama no contexto do tratamento oncológico nos últimos 5 anos. **Método:** Para isso, desenvolveu-se um protocolo de revisão baseado no fluxo PRISMA. A coleta e seleção de artigos foi realizada na base de dados PubMed, abrangendo o período de 2021 a 2025, a partir de uma chave de busca, que incluiu os seguintes termos: “Psychological Aspects”, “Psychosocial Aspects”, “Psycho-oncology”, “Mental Health”, “Supportive Care”, “Breast Neoplasms”, “Breast Cancer”, “Oncology”, “Cancer Treatment”, “Neoplasms”, “Tumors”, “Scientific Publications”, “Research Output”, “Bibliometrics”, “Trends” e “Global”. Para as análises cientométricas, utilizou-se como apoio a ferramenta VOSviewer. **Resultado:** Identificou-se que a maioria dos estudos havia sido produzido na China (27,11%), em 2024 (30,50%), com desenho observacional transversal (25,42%), publicado no periódico *Supportive Care in Cancer* (8,47%). Houve predominância de estudos com temática relacionada à qualidade de vida e avaliação de sintomas psicológicos e psiquiátricos, com destaque para a ansiedade e depressão. **Conclusão:** Para atualizar as descobertas e maximizar o valor educacional dos estudos cientométricos, evidencia-se a necessidade de pesquisas de replicação em intervalos regulares. Tal abordagem poderá proporcionar maior densidade teórica e fortalecer a maturidade da disciplina.

Palavras-Chave - Psico-oncologia Câncer de mama Cientometria

Autor correspondente - Isadora Moraes Rodrigues (isadora.rodrigues@edu.famerp.br)



Inovação em Oncologia

ID - 1929

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

TERAPIA FOTODINÂMICA E O DESAFIO DA AVALIAÇÃO OBJETIVA NA RADIO- DERMITE GRAVE

Talita Oliveira Lima¹; Karina Batista da Silva Freitas²; Rafaela Moreira da Silva Canille³; Paula Elaine Diniz dos Reis⁴; Rebeca Boltes Cecatto⁵

(1) Universidade Nove de Julho - Botucatu - SP - Brasil; (2) UNESP Botucatu - Botucatu - SP - Brasil; (3) Hospital de base de São José do Rio Preto - Botucatu - SP - Brasil; (4) Universidade de Brasília - Brasília - DF - Brasil; (5) Universidade Nove de Julho - São Paulo - SP - Brasil

Introdução: Lesões de radiodermite graus 3 e 4 apresentam alto risco de infecção, exigindo novas abordagens como a Terapia Fotodinâmica (TFD). Paralelamente, a subjetividade das escalas atuais dificulta a mensuração precisa da gravidade dessas lesões. **Objetivo:** Avaliar a aplicabilidade da TFD e a eficácia das escalas de graduação de radiodermite. **Método:** Aplicação do método Delphi (Parecer CEP: 7.299.938) com rodadas de validação entre profissionais com experiência em biofotônica e oncologia. **Resultado:** 73,3% dos especialistas consideram a TFD promissora para a descontaminação de radiodermes exsudativas. Além disso, houve consenso absoluto (100%) de que a escala RTOG é limitada por sua subjetividade, sugerindo-se a incorporação de métodos de análise de imagem e termografia para maior precisão diagnóstica. **Conclusão:** A TFD surge como um horizonte promissor para casos complexos. Contudo, a evolução da área depende da adoção de critérios de avaliação mais objetivos e tecnológicos.

Palavras-Chave - Assistência de enfermagem; fotobiomodulação; Radiodermite

Autor correspondente - Talita Oliveira Lima (talima.2111@gmail.com)



Inovação em Oncologia

ID - 1930

Área - Suporte multidisciplinar em Oncologia

TERAPIAS DE LUZ NO MANEJO DA DOR E NA PRESERVAÇÃO DO CRONOGRAMA RADIOTERÁPICO: SÉRIE DE CASOS

Talita Oliveira Lima¹; Karina Batista da Silva Freitas²; Rebeca Boltes Cecatto¹

(1) Universidade Nove de Julho - Botucatu - SP - Brasil; (2) UNESP Botucatu - Botucatu - SP - Brasil

Introdução: A radiodermite grave (Graus III e IV) é acompanhada de dor intensa e desconforto, fatores que frequentemente levam à interrupção da radioterapia, comprometendo o prognóstico oncológico. A biofotônica oferece uma alternativa para o controle desses sintomas de forma não invasiva. **Objetivo:** Avaliar o impacto da fotobiomodulação (FBM) e terapia fotodinâmica (TFD) na redução da dor e na manutenção do tratamento de pacientes com radiodermite. **Método:** Estudo clínico descritivo (Parecer CEP: 61694722.9.0000.5411) com quatro pacientes oncológicos. A dor foi mensurada através da Escala Visual Analógica (EVA) antes e após as intervenções com laser vermelho (660nm) e TFD com azul de metileno. Foi monitorada também a continuidade do cronograma radioterápico. **Resultado:** Todos os pacientes apresentaram redução significativa na escala de dor logo após as primeiras sessões de biofotônica. Nos casos de lesões exsudativas grau III e IV, a intervenção permitiu a estabilização do leito da ferida e o controle do processo inflamatório agudo. Essa resposta terapêutica foi determinante para que os pacientes conseguissem prosseguir com o tratamento oncológico, evitando interrupções prolongadas no ciclo de radiação prescrito. **Conclusão:** Para além da cicatrização tecidual, as terapias de luz garantem o conforto do paciente através da redução efetiva da dor mensurada por escalas validadas. A integração dessas tecnologias é estratégica para garantir a adesão e a continuidade do tratamento oncológico.

Palavras-Chave - Assistência de enfermagem; Qualidade de vida; Radiodermite

Autor correspondente - Talita Oliveira Lima (talima.2111@gmail.com)